



PROJECTO CO-PESCA

Cenários para um processo de co-gestão das pescas no eixo Peniche-Nazaré

Sumário Executivo do Relatório Final



Data de publicação: 10 de Novembro de 2015

Conteúdos, Revisão e Paginação: Equipa WWF MedPO em Portugal

Financiamento: Programa Operacional da Pesca (PROMAR)



FUNDAÇÃO
CALOUSTE GULBENKIAN
OCEANOS

promar
Programa Operacional Pesca 2007 - 2013





Índice

RESUMO	1
1. DIAGNÓSTICO	3
2. AVALIAÇÃO DOS CASOS DE ESTUDO	3
2.1. AVALIAÇÃO PRÉVIA DOS CASOS DE ESTUDO DIAGNOSTICADOS	3
2.2. AVALIAÇÃO DOS CASOS DE ESTUDO PELOS STAKEHOLDERS	4
2.3. AVALIAÇÃO FINAL DOS CASOS DE ESTUDO	4
2.3.1. <i>Apanha de Percebe das Berlengas</i>	8
2.3.2. <i>Apanha de Bivalves na Lagoa de Óbidos</i>	8
2.3.3. <i>Outros casos de estudo</i>	8
2.4. AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS DO Co-PESCA	8
2.4.1. <i>Comunicação Participativa</i>	9
2.4.2. <i>Estudo de Impacto do Projecto</i>	9
3. PRÓXIMOS PASSOS	10
4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	11

RESUMO

O projecto Co-Pesca iniciou-se em Agosto de 2014 com o objectivo de identificar pescarias no eixo Peniche-Nazaré que pudessem beneficiar de um processo de co-gestão para assegurar a sua sustentabilidade económica, social e ambiental.

Um processo de co-gestão implica “um conjunto de acordos com diferentes graus de partilha de poder, permitindo a tomada de decisão conjunta do governo e dos utilizadores sobre um conjunto de recursos ou uma área” (Gutierrez, s/data). A co-gestão é promovida pela WWF (2011) como forma de incentivar a participação de um grupo diverso de partes interessadas na construção de iniciativas que contribuam para a gestão sustentável das pescarias. Esta estratégia deve ter por base a conceção de um plano de gestão abrangente, específico para as pescarias em causa, que seja sustentado pela melhor informação científica disponível sobre as espécies-alvo, ecossistema e habitats. Desta forma, potencia-se uma pesca sustentável a longo prazo num oceano saudável, cumprindo, ao mesmo tempo, as demais exigências para a pesca na União Europeia¹ e de legislação ambiental, e reduzindo a pegada ecológica de Portugal.

A WWF envolveu mais de 40 entidades no projecto – associações de pescadores locais, escolas e universidades, empresas, instituições e grupos de acção costeira, administração local e central, outras ONGs, representando os diferentes sectores da sociedade civil.

Efectuou-se um primeiro diagnóstico onde foram identificadas 11 pescarias com potencial para entrar num processo de co-gestão; estas pescarias foram analisadas de acordo com critérios desenvolvidos pela WWF, o que levou à selecção de 6 pescarias com potencialidade média ou alta. Estas foram posteriormente postas a debate na primeira reunião com as partes interessadas em Fevereiro de 2015. Dos contributos de todas as partes interessadas, bem como da discussão gerada, foi possível obter informação que levou à identificação das duas pescarias com maior potencial para a co-gestão a curto prazo.

A WWF concluiu que as duas pescarias que actualmente apresentam maior potencial para implementar a co-gestão são a apanha do percebe das Berlengas e a apanha de bivalves na Lagoa de Óbidos, sendo que nesta última há outras pescarias com potencial para acompanhamento no futuro.

A sessão de encerramento do projecto Co-Pesca – que ocorreu no dia 15 de Julho em Peniche – pretendeu promover uma reflexão sobre os “Próximos passos da Co-gestão em Portugal” através da organização de um debate em mesa redonda que contou com a presença de representantes de variadas instituições. Neste debate transparente e participativo foram realçadas as obrigações tanto do Estado como da sociedade ao nível da gestão de recursos, importância da fiscalização, definição e discussão dos próximos

¹ Regulamento (UE) N.º 1380/2013 do Parlamento Europeu e do Conselho de 11 de dezembro de 2013 sobre a Política Comum de Pescas.



passos e modelos de co-gestão em pescas, e o duplo papel das ONGs de facilitadoras e interessadas na tomada de decisão destas questões. Foi também mencionada a urgência em implementar no terreno a co-gestão, passando-se da teoria à prática, reconhecendo-se nesta metodologia a sustentabilidade da actividade da pesca ao diminuir o impacto no ecossistema e habitats.

Para além deste debate foram apresentados os resultados do projecto pela WWF, bem como os resultados do estudo de impacto do projecto efectuado por uma empresa independente, o qual, mais uma vez, tornou evidente a imagem positiva da co-gestão junto das partes interessadas.

A comunicação do projecto pretendeu chegar ao máximo de pessoas e instituições interessadas no tema, bem como criar uma cultura de co-gestão para a tornar uma realidade efectiva e com resultados. Assim, realizaram-se várias reuniões, foi desenvolvido um microsite específico para o projecto Co-Pesca², e foram produzidos 3 relatórios e 3 *newsletters* para divulgação junto de públicos-alvo diversificados (Anexos I a VI).

A WWF apoia fortemente a co-gestão das pescas em todo o mundo e tem ganho grande experiência na organização e mediação destes processos. Participou activamente no desenvolvimento da co-gestão em Espanha: na Catalunha com a pescaria da galeota de areia e pesca do camarão vermelho, e na Galiza com a apanha do percebe.

² [Http://www.wwf.pt/o_que_fazemos/co_pesca/](http://www.wwf.pt/o_que_fazemos/co_pesca/)

1. DIAGNÓSTICO

O primeiro diagnóstico das pescarias com potencial para co-gestão no eixo Peniche-Nazaré consta do relatório “Potenciais unidades de gestão para o estabelecimento de um processo de co-gestão das pescas no eixo Peniche-Nazaré #1” (Anexo I) finalizado a 14 de Novembro de 2014. Este diagnóstico consistiu numa caracterização do eixo Peniche-Nazaré tanto em termos ambientais como do sector das pescas, a qual serviu de base para todo o trabalho desenvolvido posteriormente.

Efectuou-se também uma primeira identificação das pescarias que constituem os casos de estudo do projeto, fazendo-se uma primeira avaliação dos prós e contras de cada um. Para o Sumário executivo do relatório de diagnóstico (Anexo II) foi efectuada uma pré-análise dos casos de estudo, pelo que apenas foram apresentados 6 casos de estudo (ver secção seguinte). Este Sumário executivo serviu de base de trabalho tendo sido distribuído pelos interessados no projecto na 1.^a reunião de *stakeholders* do projecto, via correio eletrónico e disponibilizado na nossa Página web.

2. AVALIAÇÃO DOS CASOS DE ESTUDO

2.1. Avaliação Prévia dos Casos de Estudo Diagnosticados

A Figura 1 ilustra os 3 pilares que foram considerados neste trabalho como a base para uma co-gestão efectiva e que alcance a sustentabilidade dos recursos marinhos.



Figura 1- Os 3 pilares da co-gestão

Foi efectuada uma análise dos prós e contras de cada um dos 11 casos iniciais com uma avaliação global baseada nos pilares referidos na Figura 1. Os casos de estudo identificados com potencialidade média ou elevada foram os escolhidos para serem apresentados e discutidos na Reunião de *stakeholders* através do Sumário Executivo do relatório de diagnóstico.

2.2. Avaliação dos Casos de Estudo pelos Stakeholders

A 1.ª reunião do projecto da WWF ‘Co-Pesca’, que decorreu no dia 11 de fevereiro de 2015 na ESTM em Peniche, teve dois principais objectivos: por um lado apresentar o projecto e exemplos de co-gestão das pescas, e por outro dar oportunidade aos *stakeholders* presentes de contribuir com mais informação e conhecimento para os casos de estudo previamente identificados no eixo Peniche-Nazaré. Desta forma, pretendeu-se não só recolher informação como também envolver os *stakeholders* em possíveis processos de co-gestão, verificando assim o seu nível de conhecimento, compromisso, interesse e influência.

O projecto Co-Pesca foi apresentado com referência aos 6 casos de estudo previamente identificados, onde foi pedido aos presentes que escolhessem 2 destes para trabalharem durante a 2.ª parte da sessão. O caso de sucesso da co-gestão da pesca de enguia de areia na Catalunha foi apresentado, demonstrando com um exemplo concreto como é que a co-gestão pode ter resultados tão concretos e importantes do ponto de vista ambiental, económico, social e cultural.

A 2.ª parte da reunião decorreu com os trabalhos dos participantes sobre os 6 casos de estudos previamente identificados no eixo Peniche-Nazaré. Cada caso de estudo tinha uma mesa com um respectivo facilitador e relator, acrescentando-se ainda uma mesa para sugestões de casos de estudo que não tivessem sido identificados. Os participantes foram convidados a escolherem uma mesa para trabalharem durante 20 minutos na análise do caso de estudo e dos pilares de co-gestão respectivos, bem como o seu posicionamento em termos de influência e interesse. Inquiriu-se ainda qual a melhor forma de se realizar a comunicação do projecto. De seguida, os presentes mudaram de mesa/caso de estudo onde estiveram mais 20 minutos. Cada relator fez um pequeno resumo dos trabalhos efectuados e a sessão foi encerrada de seguida.

Os trabalhos decorreram da melhor forma com o envolvimento de todos os presentes, 32 participantes representantes de variadas instituições. Nesta 1.ª reunião foi possível obter uma análise preliminar dos vários casos de estudo por parte de variados *stakeholders*. A fraca representatividade dos pescadores nesta reunião motivou mais tarde os esforços por parte da equipa do projeto para envolvê-los com maior proximidade e menor formalidade nos casos de estudo que vieram a ser desenvolvidos no âmbito deste projecto.

A 1.ª *newsletter* do projecto pretendeu divulgar a reunião e as actividades desenvolvidas e foi distribuída pelos interessados via correio eletrónico e disponibilizado na Página de Internet. De seguida, a informação trabalhada durante esta reunião foi compilada no Relatório “Projecto Co-Pesca: Cenários para um processo de co-gestão das pescas no eixo Peniche-Nazaré - Relatório: Primeira reunião do projecto da WWF ‘Co-Pesca’” (Anexo IV) que também foi distribuído pelas mesmas vias de comunicação.

2.3. Avaliação Final dos Casos de Estudo

O trabalho desenvolvido anteriormente foi cruzado com informações recolhidas em variadas reuniões presenciais e encontra-se sumarizado na Tabela I. Nesta tabela, a



RELATORIO

P

2015

potencialidade alta só foi identificada em casos de estudo em que todos os pilares (Pescadores, Ciência e Cientistas, Instituições e Políticas) estão de alguma forma assegurados.

Tabela I – Avaliação da potencialidade da co-gestão dos 6 casos de estudo pelos stakeholders. Legenda: ± - Potencialidade média; ✓Potencialidade alta.

CASOS DE ESTUDO ANALISADOS PELOS STAKEHOLDERS						
Casos de Estudo	Peixe seco da Nazaré	Apanha de Percebes das Berlengas	Pesca de Lagosta	Lagoa de Óbidos / Apanha de Bivalves	Pesca de Dourada e Robalo nas Berlengas	Pesca da Raja undulata
Potencialidade da Co-Gestão	±	✓	±	✓	±	±
Pescadores	± - Falta de interesse por parte dos pescadores em manter as práticas artesanais - Envelhecimento da população de pescadores	✓ - Diálogo com pescadores já existente - Licenças estáveis - Pescadores a favor da co-gestão	± - Falta de associados de pescadores de lagosta - Mercado ilegal e paralelo	✓ - Pescadores organizados e interessados - Universo limitado de pescadores	± - Falta de organização - Actividade muito individual e territorial - Dificuldade em envolver estes pescadores	± - Falta de unidade dos pescadores Nazaré/Peniche
Ciência e Cientistas	✓ - Abundância de carapau	✓ - Variados Estudos - Recurso valioso	✓ - Oportunidade de intervenção científica na avaliação do recurso	✓ - Variados Estudos	± - Existe informação mas não é fidedigna - Biologia das duas espécies é bem conhecida	✓ - Insuficiente conhecimento sobre actividade da pesca que captura a raia
Instituições e Políticas	✓ - Interesse por parte da autarquia	✓ - Instituições receptivas - Medidas de gestão já existentes - Bom entendimento entre todos os envolvidos	✓ - Vontade de melhorar a situação	✓ - Instituições receptivas - Bom entendimento	✓ - Vontade de melhorar a situação	✓ - Proibição (medida legislativa actual) - Possibilidade de discutir medidas para gestão deste recurso com a participação dos pescadores

Esta tabela reflete o pouco envolvimento e interesse de grande parte dos pescadores que, sendo representados pela CAPA-Cooperativa dos Armadores de Pesca Artesanal CRL, não estiveram presentes na reunião de *stakeholders*. Os casos de estudo identificados com a potencialidade mais elevada foram os únicos em que os pescadores estiveram representados e que demonstraram interesse efectivo em avançar com a co-gestão em reuniões que decorreram durante o projecto. Desta forma, contamos com a contribuição e interesse da AMB - Associação dos Mariscadores das Berlengas e da APMLO - Associação dos Pescadores e Mariscadores da Lagoa de Óbidos.

Dos seis casos de estudo apresentados e que foram discutidos com os presentes na reunião de 11 de fevereiro, a WWF seleccionou dois (**Erro! A origem da referência não foi encontrada.**) devido ao conhecimento científico já existente, ao envolvimento e interesse tanto dos pescadores como dos cientistas e da Administração, cumprindo os requisitos pré-estabelecidos. Assim, o projecto Co-Pesca concluiu que o Percebe das Berlengas e a Lagoa de Óbidos são os casos que actualmente apresentam maior potencial para um processo de co-gestão.

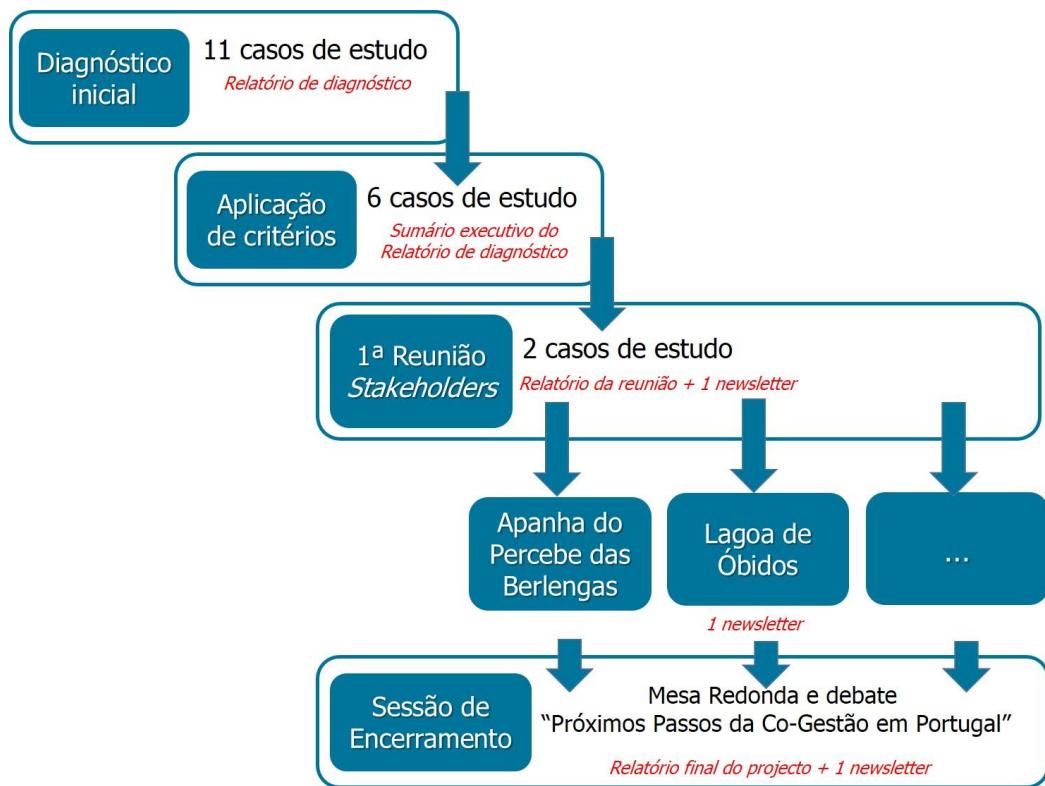


Figura 2 - Resumo da Metodologia Global.

Esta informação foi sintetizada e divulgada através da 2^a newsletter do projecto (Anexo V), tendo sido distribuída pelos interessados via correio eletrónico e disponibilizado na Página de Internet.

2.3.1. Apanha de Percebe das Berlengas

Pelas razões anteriormente referidas, a WWF entende que este caso de estudo tem potencial para avançar com a co-gestão. Esta opinião é também partilhada pela Associação de Mariscadores das Berlengas, a Universidade de Évora, a Câmara Municipal de Peniche, a Direcção-Geral de Recursos Naturais, Segurança e Serviços Marítimos (DGRM) e o Instituto de Conservação da Natureza e Florestas (ICNF), que consideram que existe “maturidade” necessária para avançar com a co-gestão, uma hipótese que já é falada há cerca de 10 anos. Embora a ideia de um processo participativo esteja em evolução há bastante tempo, não foi até agora possível avançar com a co-gestão, pelo que a WWF pretende servir de alavanca para unir todas as partes e concretizar esta necessidade.

2.3.2. Apanha de Bivalves na Lagoa de Óbidos

Durante a análise deste caso de estudo, a DGRM identificou a necessidade da criação de uma Comissão de Acompanhamento que envolvesse a Associação de Pescadores e Mariscadores Amigos da Lagoa de Óbidos, a Capitania de Porto, o Instituto Português do Mar e da Atmosfera (IPMA) e a própria DGRM. A WWF foi considerada como possível observador, tanto pela importância de haver uma representação da sociedade civil como pelo seu envolvimento no projecto Co-Pesca. Neste momento, a DGRM está a avançar com esta Portaria.

É importante ressalvar que a ambição da WWF é que este caso de estudo não se fique apenas pela co-gestão de uma pescaria mas sim de toda a Lagoa de Óbidos, com todas as suas condicionantes ambientais (como as dragagens cuja jurisdição está sob a tutela da Agência Portuguesa do Ambiente - APA) ou políticas (pertence a várias Câmaras Municipais). A WWF pretende apoiar este caso de estudo, envolvendo-se na Comissão de Acompanhamento recentemente criada, e criando sinergias entre os vários envolvidos de modo a que no futuro esta ambição seja uma realidade.

2.3.3. Outros casos de estudo

A WWF continuará a colaborar em paralelo com todos os *stakeholders* dos restantes casos de estudo, com vista a identificar e a criar novas oportunidades de trabalho, reforçando o seu envolvimento e participação neste processo que julgamos poder ser uma das abordagens-chave no sentido de melhorar a sustentabilidade das pescas portuguesas.

2.4. Avaliação dos resultados do Co-Pesca

Este projecto veio demonstrar que estão reunidas as condições para implementar a co-gestão em pescarias no eixo Peniche-Nazaré, ou seja, que a co-gestão pode tornar-se nesta região uma realidade a médio prazo (algo que é desejado e assinalado como importante pela maioria dos stakeholders). O envolvimento dos vários *stakeholders* foi muito relevante no processo, com uma participação significativa e acompanhamento de todas as fases de forma assinalável.

Para além desta conclusão, é importante ressalvar outros pontos:

- 1) É preciso haver uma entidade que lidere estes processos.
- 2) A participação dos *stakeholders* é fundamental para estes processos, não só em termos do acesso a outro tipo de conhecimento e informação mas também no envolvimento, contribuição e compromisso na definição das regras.
- 3) As ONGs podem ter um papel de introdução de novas metodologias de gestão (no caso da Lagoa de Óbidos) ou de liderança (no caso do Percebes das Berlengas) para fazerem avançar a implementação da co-gestão em Portugal.
- 4) A co-gestão efectiva precisa de ser assim entendida e aceite por todas as partes de forma a trabalharem consensualmente na sua definição legal.
- 5) A constituição do órgão de co-gestão deve reflectir as características e necessidades específicas da pescaria em questão, tendo abertura suficiente para envolver outros *stakeholders* consoante haja necessidade.
- 6) O financiamento destes processos é essencial para tornar a sua implementação e concretização no terreno uma realidade.
- 7) Estes processos podem tornar-se bastante morosos mas este tempo despendido é necessário para assegurar a sua solidez e um retorno muito mais positivo e concreto.

2.4.1. Comunicação Participativa

A comunicação do projecto pretendeu chegar ao máximo de pessoas e instituições interessadas no tema, bem como criar uma cultura de co-gestão para a tornar uma realidade efectiva e com resultados. Assim, foram efectuadas variadas reuniões pessoais, bem como o desenvolvimento de um microsite específico para o projecto Co-Pesca³, 3 relatórios e 3 newsletters que foram divulgadas conforme o público-alvo.

2.4.2. Estudo de Impacto do Projecto

A WWF pediu a uma empresa independente, a GfK-Metris, para realizar um estudo para avaliar juntos dos vários *stakeholders* o trabalho da WWF nesta área e o seu interesse em participar activamente num processo de co-gestão.

O estudo do impacto do projecto Co-Pesca foi realizado através de entrevistas a 40 *stakeholders* e concluiu que a WWF e o projeto Co-Pesca têm um elevado nível de reconhecimento entre os *stakeholders*: 93% conhecem a WWF e 80% o projecto; também 93% dos entrevistados manifestaram interesse na implementação de um caso de Co-gestão; 65% dos *stakeholders* consideraram o trabalho desenvolvido pela WWF no âmbito do projeto Co-Pesca excelente ou muito bom. Os entrevistados defendem os benefícios da Co-gestão para o sector da pesca, em particular a partilha de responsabilidades entre os pescadores, envolvimento de todos na gestão dos recursos, e sustentabilidade.

³ Website do Projecto Co-Pesca. [Consultado em 02 de setembro de 2015]. Disponível em: http://www.wwf.pt/o_que_fazemos/co_pesca/.

Desta forma, este estudo veio mostrar o envolvimento dos *stakeholders* no projecto, bem como reforçar a potencialidade da co-gestão naquela região, uma vez que expôs a vontade e a necessidade da sua implementação por parte dos vários entrevistados.

3. PRÓXIMOS PASSOS

A WWF pretende consolidar e implementar processos de co-gestão de pescas no eixo Peniche-Nazaré, tornando a co-gestão em Portugal uma realidade e, desta forma, dar continuidade ao projecto Co-Pesca. Pretende-se definir as bases para implementar um Comité de co-gestão nos dois casos de estudo que permitam tomar decisões sustentáveis sobre as pescarias em causa (**Erro! A origem da referência não foi encontrada.**).

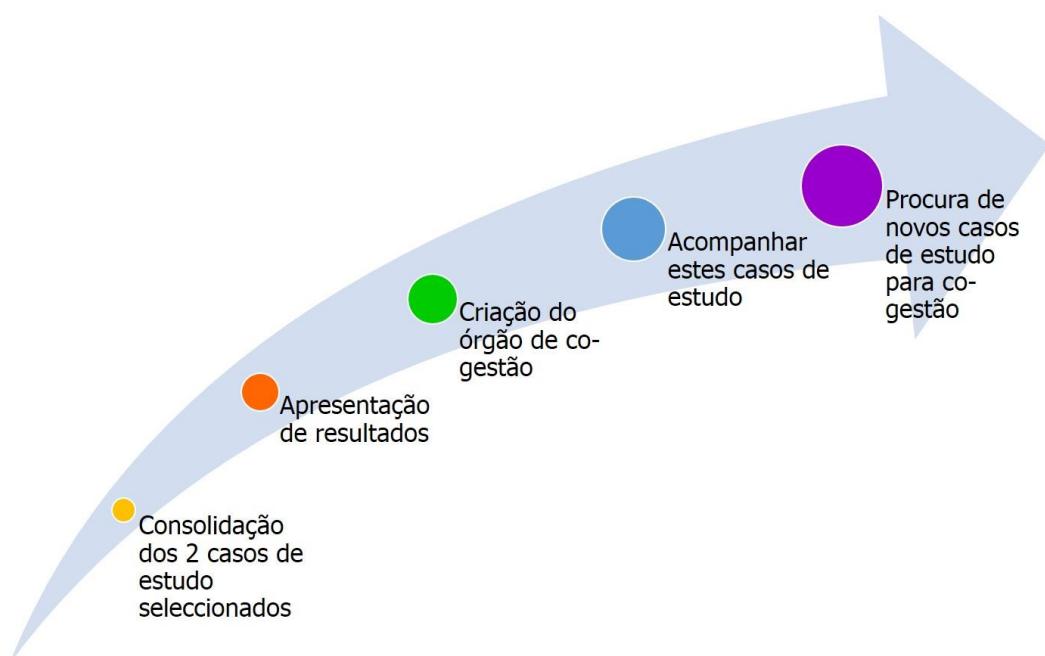


Figura 3 - Próximos passos do Projecto Co-Pesca

A concretização dos objectivos do projecto Co-Pesca permitiu concluir que a co-gestão é um passo possível e desejável para os dois casos de estudo trabalhados pela WWF. Este passo deve ser formalizado sob a forma de um novo projecto que deverá procurar obter capacidade financeira - o Co-Pesca II.

A WWF acredita que o desenvolvimento do Co-Pesca II, com os exemplos-bandeira de implementação da co-gestão na Apanha de Percebes das Berlengas e na Apanha de Bivalves da Lagoa de Óbidos, será crucial para criar uma cultura de co-gestão a nível nacional e tornar esta abordagem mais visível, trazendo-a à discussão e melhorando a sua aceitação pública.



4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

García-Allut A. et al. (2013). Co-management. Getting States and fishing sector to share responsibilities and dialogue on Sustainability of the Sea. First Symposium First Regional Symposium on Sustainable Small-Scale Fisheries in the Mediterranean and Black Sea, 27–30 November 2013, St. Julian's, Malta.

Gutierrez N.L. (w/ date). Management and co-management options for small-sclae fisheries in the Mediterranean and Black Sea. General Fisheries Commission for the Mediterranean. Thematic session II. Draft prepared by Nicolas L. Gutiérrez. 37p.

WWF (2011). Global Position Paper on Fishery Rights-Based Management. Position Statement. Smart Fishing Initiative. 6p.
file:///C:/Users/Rita/Downloads/rbm_position_statement_final_oct_28_2011.pdf (consultado a 24/09/2014).

